

---

**RELATÓRIO DO XXI ENCONTRO DA REDE SOLIVIDA EM CAMPO FORMOSO – BAHIA**  
**TEMA: JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO**

O 21º Encontro da Rede de Parceiros SOLIVIDA, aconteceu de 09 a 11 de Novembro no prédio da Escola Rural Gilcina de Carvalho, situado à Avenida Tancredo Neves nº 1000 e teve com o Tema: JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO.

**DIA 09 de Novembro**

Durante a manhã e parte da tarde os participantes foram recepcionados pela equipe de acolhida composta pela ACRA, CARIAM e LIDERAÇÃO, realizando assim as inscrições. Logo após a acolhida e inscrições foi servido o almoço, seguido da mística de abertura realizada por participantes da LIDERAÇÃO, houve a apresentação dos jovens de cada estado e muita animação entre os grupos.

Após a mística de abertura os jovens e seus coordenadores foram organizar os espaços para o Carrossel de Experiências. E contou com entidades que trabalham com Juventude.

Deu início as 15:30h onde cada entidade teve um tempo específico e um modo de apresentação individualizado com suas características próprias. Houve apresentação de dança, debates, conversas, produção audiovisual, ou seja, uma riqueza de momentos e apresentações. Cada entidade pôde assistir e ser abrilhantado com a apresentação do outro.

**1. CDH**

O Centro dos Direitos Humanos de Nova Iguaçu componente da Rede de parceiros Solivida, foi representado no carrossel de experiências pelos Jovens Aline Fernandes (Coordenadora da Casa Beija-Flor) e Tiago Rodrigues (Educador Social do Projeto Direitos Humanos e Cultura de Paz nas escolas).

Aline e Tiago como introdução de sua apresentação realizaram a Dinâmica do afeto, em que os participantes, em círculo, beijavam o rosto da pessoa sua direita, após o ciclo completado, faziam o inverso beijando quem estivesse a sua esquerda, com o objetivo de salientar a importância do carinho ao próximo na construção do bem viver e de uma sociedade baseada na cultura de paz.

O CDH-NI tem dois projetos ligados diretamente a juventude, a Casa Beija-flor e o Projeto Direitos Humanos e Cultura de Paz nas escolas. Os jovens expuseram dois banners com fotos e descrição das atividades em seus respectivos projetos, além de explicar para os participantes objetivos, função social e educativa de seus trabalhos, abrindo espaço para perguntas e esclarecimentos, obtendo ótima interação com o público presente em cada apresentação.

**2. Cidade da Criança**

Quem visitava o Carrossel de Ideias da Associação Cidade da Criança no XXI Encontro da Rede Solivida era recepcionado pelo coordenador pedagógico Wellington Pereira e podia visualizar imagens das atividades desenvolvidas pela instituição em banners colados na parede. A primeira abordagem era realizada pelo facilitador Hericles Sander que fornecia informações sobre o projeto Coletivo Jovem que é desenvolvido em parceria com a Coca-Cola, na capacitação de jovens entre 16 a 25 anos, para o primeiro emprego. Logo na sequência o educador físico Helder Christian, desenvolvia atividades físicas com os presentes falando um pouco sobre sua vivência enquanto ex-aluno da instituição e atual gestor da Casa de Esportes.

A Banda da ACC formada por alunos da Casa de Música animavam os presentes entre uma apresentação e outra das atividades vivenciadas pela comunidade em Simões Filho e os alunos da Casa do Teatro foram responsáveis por apresentar uma breve pincelada do espetáculo “Danças que se Dançam no Nordeste”, com orixás representando uma parte importante da cultura baiana, espetáculo este que seria apresentado na noite cultural.

### **3. Casa Menina Mulher**

Somos uma organização da Sociedade Civil organizada que atua no centro do Recife, atendendo Crianças, Adolescentes e Jovens que residem no entorno da instituição e outros bairros adjacentes. Nossa bandeira de Luta é oferecer um espaço educativo que favoreça o protagonismo infanto juvenil, atuando na formação e estimulando a participação das jovens em espaços de formulação e de controle de políticas públicas voltadas para a juventude.

Programas de Formação para Jovens Projeto de Olho no Futuro Trabalha com formação para o mundo do trabalho e para a vida cidadã, oportunizando conhecimento específicos e básicos, oferecemos duas modalidades de cursos, um na área administrativa e o outro em informações turísticas, ambos abordam conteúdos com objetivo de contribuir para a qualificação profissional, despertando e estimulando novos interesses para a vida pessoal e profissional. Projeto Comunidade: Espaços de Resistências e Lutas Este projeto esta sendo RETOMANDO a partir do Semear & Colher, estamos prosseguindo e reestruturando uma horta já existente no HABITACIONAL TRAVESSA DE GUSMÃO, também estaremos oportunizando um espaço de convivência coletivo. Serão beneficiados 30 famílias. Este projeto contará ainda com a participação das jovens e mulheres que lá residem. Temos o apoio do Fundo Sócio Ambiental do CASA CIDADES DA CAIXA. OUTRAS AÇÕES ESPECÍFICAS COM AS JOVENS • Representação de duas jovens na Coordenação do Fórum da Criança e do Adolescentes – FOSCAR; • Estímulo à participação de Jovens no Fórum DCA RECIFE; • Formação de Jovens Programadoras pela I am The Code e a Participação da 1ª OFICINA DIGITAL NO BRASIL; • Atuação na Avaliação dos Planos Municipais de Enfrentamento ao Trabalho Infantil, Enfrentamento da Violência e do Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes e Enfrentamento ao uso de Drogas; • Participação na XI CONFERÊNCIA LÚDICA; • Participação na XI CONFERÊNCIA MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Programa de Complementação Escolar neste programa atendemos crianças e adolescentes, através de atividades de Arte, Educação e Cultura. O programa atua na Prevenção e no Enfrentamento da violência e da exploração sexual. Oferecemos atividades de Inclusão Digital, Leitura, Pintura, Dança Popular, Percussão e Rodas de Diálogo.

### **4. Turma do Flau**

Os jovens prepararam uma mística de conjuntura social e avanços institucional para apresentar. Bruno Alison e Enedino MOREIRA ficaram responsáveis pela explanação dos conteúdos. Foram usadas várias palavras fortes para nos chamar a atenção quanto a realidade brasileira que já não estava tão boa, mas também não estava tão ruim quanto está agora. As Palavras: Justiça, Desemprego, Negação de direitos, exclusão e outras mais foram usadas para mostrar o quanto a pequena sociedade se esforça para calar a nossa boca. Porém, as palavras Vida e Esperança são mais fortes do que os planos malignos dos ricos da nação. Apesar dos desafios foram lembrados os últimos projetos por nós conquistados, assim como: Caminhos de Responsabilidade Social e Ecológica, em parceria com a Caritas Arquidiocesana, o Projeto Dê

Oportunidade, uma parceria com a Vara de Execução de Penas Alternativas, para viabilizar melhor qualidade de vida às crianças filhos/as de presidiários/os e os jovens prestadores de serviço pecuniário. e o Projeto Eu Quero Viver, em parceria com o COMDICA, levando em consideração o avanço do extermínio contra os adolescentes e jovens e apoiando a Campanha A Juventude Quer Viver.

## **5. CPP**

A CPP apresentou o trabalho que vem desenvolvendo ao longo dos anos com crianças, adolescentes e jovens, moradores de rua e moradores das comunidades do entorno que estão em situação de risco e vulnerabilidade social, na cidade do Recife.

Foram apresentadas as atividades desenvolvidas, artes, meio ambiente, esportes, roda de leitura, atendimento psicossocial, hortas verticais e o nosso mais recente trabalho no telhado eco produtivo, onde os nossos atendidos aprendem sobre plantio e cultivo de hortaliças e verduras orgânicas, que são consumidas no projeto, através das refeições que são servidas e pelas famílias, através das doações realizadas semanalmente.

Também falamos do trabalho realizado com a gastronomia social, onde os atendidos e seus familiares aprendem a preparar refeições saudáveis, de baixo custo, utilizando os produtos produzidos no telhado e outros ingredientes. Com isso além de melhorar a saúde do nosso público, as aulas permitem ao grupo entrar no mercado de trabalho, produzindo refeições para serem vendidas, gerando renda para as famílias.

Também estamos produzindo mel, com abelhas uruçú, no nosso telhado.

## **6. CPT Sertão-PB / IFBDS**

A nossa participação no carrossel aconteceu com a participação de 09 jovens das comunidades camponesas acompanhadas pela CPT Sertão PB e o IFBDS. A atuação das duas entidades junto aos jovens camponeses acontece no aspecto do despertar a juventude para a valorização do campo enquanto espaço de vida em sua plenitude.

No carrossel apresentamos o trabalho com a juventude em dois momentos uma apresentação de Teatro acerca da vida camponesa no Semiárido e o envolvimento da juventude nas atividades produtivas junto aos pais como também o papel da CPT e do IFBDS junto à juventude camponesa. Após a apresentação de teatro nos colocamos a disposição para tirar dúvidas e acrescentar outras informações quando assim, fomos indagados.

Atualmente trabalhamos com um número de 203 crianças, adolescentes e jovens todos de Assentamentos de reforma agrária nas seguintes comunidades: Acauã, Angélica, Angélica II e Veneza no município de Aparecida, Santa Mônica – Pombal, Morada Nova – São José de Lagoa Tapada, Jerimum – Lastro, Floresta, Zequinha e Jatobá – Sousa, Juazeiro – Marizópolis e Padre Cleides – Santa Helena PB. Com as crianças o trabalho é realizado na comunidade e com os jovens existem os encontros fora das comunidades a cada dois meses no Centro de Formação de Camponeses (as) Frei Beda que fica localizado na cidade de Cajazeiras PB.

Com as crianças e os trabalhamos a identidade camponesa, a cultura camponesa, a importância da vida no campo, o Bioma Caatinga e a criação animal, os modos de produção agricultura familiar e o agronegócio, reforma agrária e campesinato, as Sementes da Paixão ou (nativas), os quintais produtivos, água no Semiárido e outros.

O trabalho junto as crianças, adolescentes e jovens acontece na perspectiva de despertar e valorizar desde criança o campo enquanto um espaço de vida e vida em abundância. Desmitificando a visão de que a cidade é mais importante que o campo.

## **7. Saber Viver**

Nós jovens da ONG saber viver tivemos o prazer de dividir a sala e os equipamentos utilizados no carrossel de experiência com os jovens do Rio de Janeiro, onde juntos mostramos todo o encanto e trabalho desenvolvidos por nossas equipes, antes de toda a demonstração fizemos uma breve dinâmica que estimulou trocas de afeto e a proximidade dos desconhecidos para que todos se sentissem mais confortáveis, utilizamos o data show para exibição de slides que preparamos com imagens e toda a história de fundação e todo o desenvolvimento de nossa comunidade e nosso projeto, onde os jovens se destacam pela sua atuação nas áreas de cultura, artes, meio-ambiente e sustentabilidade.

Foi no carrossel principalmente que conhecemos outros projetos e voltamos com mais idéias para colocarmos em prática, a experiência foi única clara e objetiva, mostramos para os jovens que além de ajudar o próximo, adquirir conhecimentos e se formar como cidadão também podemos desenvolver uma forma sustentável a partir da nossa participação nos projetos. Maria Eduarda e Maurício Herculano

## **8. AFG**

O Carrossel de experiências foi feito através de uma apresentação de teatro, expressando através do diálogo o que a Associação era para eles, mostrando quem eles eram e quem eles se tornaram após conhecer a instituição. Os jovens encenaram usando apenas o espaço dado pela organização do evento e objetos levados por eles, como, produtos artesanais, feito pelos mesmos. Durante uma das apresentações, o aluno Ewerton Wesley relatou que um dos participantes se emocionou com a história da Associação.

“O espaço para a realização do carrossel foi dividido com a organização Associação cultural arte e vida (ACVIDA) da cidade de Alhandra/PB, onde os participantes quando entravam na sala para assistir as apresentações eles sentavam no meio da sala e iniciava uma, em seguida os mesmos viravam para prestigiar a próxima, assim aconteceu durante 06 vezes”, relatou a aluna Karen Beatriz.

“Para mim, o carrossel serviu como uma troca de experiências. Achei pouco tempo, pois muitas das vezes não dava tempo de conferir as demais apresentações, durante a nossa, os participantes interagem e relatava como a história da AFG o emocionavam, em particular a Associação mudou a minha história, mudou o meu jeito de ver o mundo, então se eu pudesse gritaria para o mundo.” Disse, Ketlly Vitória, bastante entusiasmada.

Para nós da direção da AFG, o carrossel serviu para nós ver as diferentes realidades das instituições, mostrar como trabalhamos e como em diferentes localidades damos as mãos para construir um mundo melhor para nossos beneficiários, a apresentação foi feita juntamente com os jovens, pegamos fala deles, o que eles achavam da nossa instituição, juntamos com a história e criamos uma peça de 05 minutos que relata a nossa luta durante 15 anos. “Espero que o objetivo tenha sido alcançado e levado um pouco de nós para as pessoas presente naquele encontro”, afirmou, Esthevão Viana.

## **9. ACVIDA**

Com o objetivo de se fazer conhecer os trabalhos da ACVIDA, os adolescentes Cléber e Livia usaram um banner com várias fotos da história da Instituição, e apontaram cada ponto da mesma, desde o início como Pastoral da Criança, até os dias atuais, também falaram um pouco das dificuldades que são enfrentadas com os adolescentes, deixando claro que existe um

propósito na instituição que é a promoção humana desses jovens, trabalhando assim a justiça e igualdade social. A experiência com o trabalho nesse carrossel foi muito importante, pois fez com que outras instituições conhecesse nossos trabalhos.

### **10. CPT JP-PB**

Nesse encontro a CPT apresentou através da metodologia do carrossel a experiência do trabalho com a juventude que é realizado pela equipe.

A CPT – JP vem realizando trabalho com a juventude camponesa de áreas de assentamentos desde o ano de 2000. O trabalho se dá na articulação de jovens, realizando encontros de formação para esses jovens. Também realiza parceria com as universidades, e instituições de ensino para darem formações aos grupos de jovens nos cursos de Pedagogia, Historia, Enfermagem e Técnico Agrícola. O papel desse trabalho é que contribua para que os jovens sejam estimulados a darem continuidade aos trabalhos no campo.

### **11. ONG Nosso Lar**

Nós realizamos o carrossel a partir de rodas de conversa com os participantes. Um banner com uma foto do nosso "painel" que fala sobre diversidade foi utilizado para fazer com que os participantes pensassem sobre a sociedade atual. A partir da leitura do painel uma discussão sobre o tema acontecia e uma apresentação dos objetivos da ONG Nosso Lar era feito.

### **12. Projeto Verde Vida**

O carrossel do Verde Vida foi desenvolvido com a participação de seis jovens do projeto - Carol, Bia, Rebeca, Ivanildo, Diego e Felipe.

Num primeiro momento as pessoas foram recebidas e convidadas a ouvir a explanação dos jovens sobre a sua experiência no Projeto com destaque para as ações e atividades formativas que os mesmos participam. Foram descritas as oficinas realizadas, seus objetivos e os resultados alcançados, acompanhado de fotos que demonstraram cada vivencia relatada.

Ao final foi exibido o vídeo ações 2017 que traz o registro do trabalho do Verde Vida neste mesmo ano, sendo aberto para perguntas e dúvidas dos participantes. Foi um momento significativo de aprendizagem e trocas por parte dos jovens que protagonizaram cada momento em conjunto com a equipe do Verde Vida.

### **13. Projeto Nova Vida**

Para a apresentação foi escolhido os jovens Pedro Lucas e Fernanda Iris que se revezando expuseram as ações da Instituição ao longo dos anos. Fernanda destacou a importância das atividades nas áreas da dança e música, já Pedro Lucas expôs as ações voltadas para a Educação Infantil e a relação de apoio e parceria entre BRASIL e ALEMANHA, bem como o novo projeto de apoio aos universitários oriundos da Instituição. Na ocasião dúvidas de outras organizações foram tiradas e muitas experiências foram compartilhadas a finalização da apresentação se deu por meio de um breve relato sobre a vida de Frei Beda, grande colaborador na criação do Nova Vida. Pedro Lucas ressaltou o objetivo do Projeto Nova Vida sintetizando esse sentimento na frase de Frei Beda: “E uma coisa ainda precisamos vivenciar um dia que toda família tenha um prato de comida”.



Nós expulsemos um vídeo com fotos que resumia parte da história da instituição, além de fotos espalhadas pela sala, banners e folders ilustrando nossas oficinas, projetos e atividades realizadas. Foi um momento de aprendizagem, onde dividiu experiências e oportunidade de mostrar o trabalho que realizamos.

#### **14. Rede de Jovens Forte do Calvário**

O carrossel oportunizou a Rede Forte do Calvário vitrine para mostrarmos nossos projetos, atividades e experiências. Não somente para a gente em apresentar nossa rede. Mais acima de tudo a troca de conhecimentos já que outros grupos, projetos e atividades foram ali vistas por todos.

Ver jovens como nós buscando melhorias as suas comunidades, saindo de sua zona de conforto. Uma vez que é muito difícil encontrar algumas pessoas que são capazes de se doar pelo outro. Mostramos nossa dança com a C&A Balaio de arte, levando cultura que é presente em nossa terra: o bumba meu boi, cacuriá, macunlele, o próprio lelé que é tão particular de nossa cidade. No artesanato utilizamos o que tem de mais rico em nossa vegetação que é a palmeira do coco babaçu, fazendo artigos de decoração com o fruto, A capoeira também esteve presente em nossa apresentação, exposto uma luta que nasceu em defesa dos senhores, mais que se tornou a nós, motivo de tirar crianças das ruas e de inserir outras oportunidades para eles.

À noite chegou e com isso foi servido o jantar, logo após todos foram convidados a ir a Quadra da Escola José Telesphoro Ferreira de Araújo para as apresentações culturais e noite festiva. Tivemos apresentações de Dança do Projeto Nova Vida, ONG Projeto Nosso Lar e contamos também com o Espetáculo da Associação Cidade da Criança – Simões Filho-BA “Danças que se dançam no Nordeste”, um momento de grande riqueza cultura e muita harmonia e diversão entre os participantes.

#### **Dia 10 de Novembro**

Iniciamos o dia as 07:30h com o café da manhã e logo após o momento de oração onde cada participante pôde partilhar um pouco sobre sua visão a respeito do evangelho proclamado, houve músicas e orações. Dando continuidade à nossa programação foi o momento da palestra de Pe. Bernd e Maria Detert foi sua tradutora, para que todos os participantes pudessem entender e ter a dinâmica que estava sendo abordada. Ele nos falou de pontos relevantes para a nossa colaboração dentro das instituições e do Mundo.

#### **PALESTRA JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO:**

A palestra do Pe. Bernd Hante iniciou parabenizando as apresentações da noite cultural, em especial ao espetáculo “Danças que se Dançam no Nordeste”, da Associação Cidade da Criança por apresentar as variedades do nosso povo. Na sequência foi solicitado que todos os presentes realizassem a atividade, “Como me vejo em trabalho de equipe?”, no qual todos deviam fazer uma autoanálise das suas competências no trabalho em equipe.

O palestrante falou sobre a nossa relação com tempo e espaço, como eles influenciam a minha personalidade e a personalidade do outro. Como apesar de não termos escolhido onde e como nascer, sempre buscamos ser únicos nas nossas vivências. Pe. Bernd passou a distribuir atributos da sua personalidade entre pontos positivos e negativos. E percebendo as diferenças de

casa ser humano é preciso entender que apesar das diferenças de pensamento e gostos é preciso saber cooperar para construir o nosso espaço

#### COM QUEM GOSTAMOS DE COOPERAR?

- Pessoas que entendem o que querem fazer;
- Pessoas abertas a conhecer o novo, diálogo, que gostam de mudanças;
- Jovens;
- Crianças.

#### COM QUEM NÃO GOSTAMOS DE COOPERAR?

- Pessoas complicadas que não perceberam o “valor” do nosso trabalho;
- Pessoas oportunistas;
- Pessoas que não gosta do trabalho e fazem por obrigação “Voluntários de Self” e “Penas Alternativas”;
- Pessoas que se colocam em um patamar de superioridade.

Após a explanação desses pontos houve a divisão dos participantes em 10 grupos para que pudessem discutir, debater, explicar e a atividade consistia em “com quem gosto de cooperar e com quem eu não gosto de cooperar”; “com qual grupo eu aprenderia ao cooperar e como entender o lugar e o porquê do posicionamento de determinado público”.

Demos a pausa para o Lanche e o retorno já foi para a plenária.

Pe. Bernd convidou um relator de cada grupo para expor a opinião do grupo. Percebeu nas falas dos jovens que o assunto mais abordado foi a fase do ser Proativo, saber dar e receber críticas construtivas, trabalhar em coletividade e com cooperação.

O padre mostrou que precisamos viver e ter conflitos, mais sempre conduzindo por uma linha onde escolho a forma de lidar pelos conflitos. Descreveu e refletiu junto com a plenária a busca por qual verdade lutamos e o LUTAR POR MIM E PELOS OUTROS foi o que mais teve uma energia.

Houve uma busca por palavra para se saber qual melhor para estar entre conflitos e a palavra escolhida foi a MEDIAÇÃO, onde pode haver uma nova avaliação para um novo consenso e uma nova resposta.

Cada entidade deve criar sua própria linguagem e junto com as demais deve ter ou pensar em uma nova abordagem.

Padre Bernd agradeceu a todos pela sua participação e pela participação de cada um ali naquele encontro, mostrou a importância de pensar o futuro.

Houve a pausa para o almoço

Após o almoço foi iniciado o momento das Oficinas:

### **1. Competência e Habilidades**

Facilitadora: Carla Lidiany

Foi iniciado a Oficina com a Dinâmica do Novelo e foi pedido a todos que pudesse dizer suas competências para que todos ali pudessem se conhecer além do nome.

Ela nos mostrou em slides sobre o que é Competência e Habilidade:

- Ser jovem é ter o poder dentro de si.  
Onde será que está o meu poder?  
Quais são suas habilidades?

Uma nova dinâmica apareceu para que pudesse florir sua maior potencialidade, fazendo tanto a busca por sua maior potência.

Todos os participantes mostraram bem abertos e bem participativos. Houve a dinâmica da flor desabrochar, onde ali foi bem discutido e imaginado por cada um. Ela nos mostrou o simbolismo de primavera, onde significa a transformação por pouca coisa. Precisamos fazer florescer sempre algo novo. Precisamos dialogar para que aconteça, e nada é de um jeito só, cada um tem seu jeito e juntos podemos mais.

A busca da luta, aceitação, juventude, desafios está em partes decididos e outra parte no vazio da compreensão. A vulnerabilidade é uma grande ameaça para nossas competências. E colocando esse ponto na oficina ela fez uma dinâmica simples mais com grande significado que foi a de estourar a bola de assopro e nessa bola estava escrito a sua maior vulnerabilidade.

Em um momento da oficina ela nos mostrou um vídeo que falava sobre o Racismo, preconceito e discriminação. Muito debatido por todos os participantes, cada um contou histórias que sofreram sobre racismo e o que pode ser feito para não se sentir inferior. Foi falado que o racismo e o preconceito não são iguais mais andam juntas.

A identidade negra foi falado por muito tempo, onde entrou o questionamento das quotas para os negros o porquê existe e qual o entendimento para existir enquanto as leis. A busca por proteção para nossas vulnerabilidades e direito. Onde infelizmente os nossos órgãos não nos ajuda e nem impede muitos dos nossos preconceitos. Enedino em diversas vezes falou seu ponto de vista, Leonardo fez algumas colocações sobre sua vivência e seus posicionamentos diante do Tema abordado.

Ela nos apresentou o livro “Tapuia o Priquito Verde” de Maria das Dores Brandão de Oliveira, uma história de um negro mas sem dizer que é negro. Foram muitas indagações e o tempo acabou com tanta interação dos participantes com a Carla. Ela fez o fechamento nos dizendo que as organizações devem estar fundamentadas para uma boa conduta e saber passar as suas competências e habilidades para todos.

Todos os participantes agradeceram a brilhante oficina a Carla e Léo propôs que aquele assunto poderia ser abordado para todos da Rede. Enedino fez um pedido aos jovens que estavam onde eles possam se empoderar na questão dos direitos das crianças dos adolescente para que saibam discutir e amparar a sua comunidade.

Ao final a turma fez uma arvore, onde o caule era o tema da Oficina (Competências e Habilidades) e os ramos seriam os assuntos que abordaram as nossas conversas.

## **2. Racismo, Discriminação e Intolerância**

Facilitadora: Maria das Dores Brandão

Iniciou com uma apresentação de todos os participantes da oficina, a facilitadora ressaltou que oficina é colocar em pratica uma atividade e pediu que todos juntos montassem a poesia “Borboletas”, de Vinicius de Moraes, após montagem cada participante se utilizando de materiais emborrachados fez uma borboleta.

Foi feita a leitura do poema e a facilitadora pediu que os participantes fizessem uma leitura crítica do poema e o cuidado que o educador precisa ter ao trabalhar a literatura. Na sequência, ela apresenta uma imagem da idade da pedra até a era da informação, para exemplificar como as mudanças acontecem na vida de todos. Foi discutido o papel da escola na quebra de preconceitos e na sequência foram apresentadas imagens.

Foi sugerido um desenho sob orientação da facilitadora, logo depois todos foram analisar os desenhos pela turma e percebermos que nossa visão parte de lugares diferentes, apesar de recebermos os mesmos comandos produzimos desenhos diferentes. Após essa atividade, foi



apresentada a fábula do “macaco e o peixe” para a reflexão sobre como entender o lugar do outro e como muitas vezes a nossa vivência e visão do que é bom nem sempre servirá para todos.

Ao final da oficina a turma resinificou a poesia de Vinicius de Moraes

### 3. Questão de gênero:

Facilitadora: Debora

No primeiro momento houve a apresentação dos participantes:  
Dizendo o nome, de onde é e porque escolheu o tema:

O grupo escolheu o tema porque é:

- \* É um tabu que precisa ser discutido
- \* Abranger conhecimento
- \* Algo que chamou atenção
- \* Aumentar conhecimento
- \* Partilhar aprendizagem
- \* Muito importante para ser debatido

Em seguida foi exibido um vídeo sobre o processo de gestação;

E foi perguntado ao grupo o que pensaram sobre o vídeo:

- \* Uma vitória muito grande pela batalha entre milhões de possibilidades
- \* Um momento importante do encontro da criança com a mãe
- \* É um ser humano
- \* Quem chegar será bem vindo
- \* Sensações de dúvidas e incertezas
- \* Quem é?
- \* Vida

Depois foi realizado em PPTX alguns conceitos:  
O que nos define? O grupo reagiu dizendo

- \* Influência Biológica
- \* Toda a sociedade que impões regras

Nesse momento foi estabelecido um trabalho em grupo

Ver uma imagem e depois responder algumas questões

Socialização dos grupos

Em resumo o grupo colocou que havia muita desinformação, onde tinha o descontrole da natalidade e também as estruturas não eram favoráveis, hoje as condições são mais acessíveis para esse processo.

Observações:

A sociedade impõe um padrão de conjuntos de regras para o comportamento dos gêneros

Ex: Roupas, brinquedos, trabalho e esporte

O nosso papel é trazer a discussão e procurar entender e promover a liberdade de opções

Relações de gênero se traduzem em relação de poder com duas figura o dominador e o dominado

Exemplificando: a falta de respeito e também as piadas de ambos em relação a sentimento, afeto e a convivência, o excesso de intolerância e etc.

Onde entramos na questão de machismo e misoginia que é muito forte na nossa sociedade e geram atos lamentáveis de violência verbal e física perante as mulheres e que algumas políticas criadas para minimizar essas práticas são de suma importância porém precisa de um assumir mais presente da sociedade como todo

E o que é ser homem?

E o que é ser mulher?

Ambos têm direitos e deveres, mas na prática isso acontece mesmo?

Sobre saúde: as mulheres estatisticamente têm um dado mais positivo que os homens, como se isso só se atribuíssem as mulheres

Algumas sugestões para balancear mais a questão de gênero:

\* Equidade de gênero plena

\* Modelo ecológico de vida

\* Desenvolvimento estratégico para influenciar políticas e programas que contribuem para igualdade

\* Desconstruir preconceitos existentes na sociedade e construir saberes que preguem a liberdade e igualdade

Encerrando esse momento com todos escutando a música: “Solo Le Pido A Dios” de Mercedes Sosa celebrando a vida, igualdade, Fraternidade e liberdade de todos e todas.

#### **4. Expressões Culturais**

Facilitador: Joy (Simões Filho)

A Oficina fez com que os participantes saíssem da sua zona de conforto e enfrentasse ações e reações desenvolvidas durante nossa rotina. Joy introduziu a oficina com uma vivência, explicando o que é expressão cultural.

Expressão = Expressar

Cultural = Tudo (o que somos, o que vestimos...)

Pedi que cada participante, olhassem um ao outro, levantado assim a questão do olhar, quando surge a questão do preconceito, homofobia entre outros... Joy ainda explicou que a expressão do ser (você) = expressão cultural e que precisamos conciliar aquilo que somos nós (bebê) do nós (mundo capitalista, corrupto...)

A oficina é uma liberdade de expressar, solta tudo que está camuflado em nós, durante toda a oficina realizamos ações onde nós saímos do conforto de uma cadeira e ficasse de pé durante toda a tarde sem sentir que estava ali. Foram realizadas atividades com o corpo, fazendo com que soltassem nossa imaginação e interpretassem situações como filho precisando de vaga em hospital, porteiro proibindo a entrada do paciente.

Além de colocar nós em uma situação de confiar no próximo, fazendo caminhar a sala com um sendo o guardião do outro, guiando o próximo apenas pelo um som, que ficou a critério de cada dupla.

“Podemos expressar o que estávamos sentindo, podemos vivenciar a cultura do próximo e sair da oficina relaxado e vivenciado uma tarde diferente”, relatou Karen Beatriz, participante da oficina.

A oficina foi um momento de tirar de nós toda negatividade, toda preocupação e deixar sentir a dor do outro, foi um momento de conhecer aquilo que as vezes parece ser um grande problema, quando de repente comparando ao problema do outro não é nada.

A Oficina encerrou com os cânones das palmas fazendo com que apenas ao som das palmas fosse criado uma orquestra. Com isso todos percebemos que para um mundo ser melhor precisamos respeitar o tempo e o espaço do próximo.

## **5. Oficina Sexualidade e Violência**

Facilitadora: Irmã Henriqueta

A oficina teve início com uma dinâmica em duplas (Sol e Lua) que oportunizou um momento de sensibilização para exercícios de empatia entre os participantes, algo necessário ao bom andamento de uma oficina cuja proposta era tratar temas tão delicados.

Na sequência cada participante, a partir das metáforas possibilitadas pelo simbolismo do Sol e da Lua, relataram a experiência com suas companhias e experimento e consigo mesmos. Os participantes relataram como o experimentaram a sensação de vulnerabilidade produzida ao longo do exercício. Temas como o machismo, homofobia, bifobia e medo de assumir uma sexualidade divergente foram sendo discutidos em um ambiente de confiabilidade. Relatos de situações de violência ocorreram como desabafos.

Outro tema abordado foi a naturalização da violência através da culpabilização das vítimas – quando a vítima é responsabilizada pelas violências que lhes acometeram. Os jovens aproveitaram a oportunidade para informarem-se sobre questões relacionadas a esse crime estão acontecendo próximo de nós. Além de um problema com recortes de gênero explícitos, o tráfico de pessoas é também uma questão de raça e classe, acometendo majoritariamente pessoas negras e pobres.

Por fim, os jovens foram aconselhados a não compartimentalizar as questões de sexualidade, restringindo a experiência dessa dimensão da vida apenas a “coito”.

Ao final da oficina, os jovens avaliaram a oficina como momento de promoção de força, sensibilidade e conhecimento.

## **6. Sustentabilidade e Meio Ambiente**

Facilitador: Rangel

Os facilitadores apresentaram a metodologia da oficina, onde incluía uma breve apresentação dos participantes e qual o segmento que cada um/a atuava dentro de seus projetos e o que esperava da referida oficina. E também do encontro.

Após as apresentações de todos os presentes, onde já foi iniciada reflexões diversas sobre experiências inovadoras, iniciantes, desejos de aprofundamentos, e de vontade de uma formação mais sistemática dentro da temática.

Em seguida os facilitadores também se apresentaram, ambos com experiências neste campo, conseguiram fazer uma ótima interlocução com o grupo, despertando interesse e motivando o grupo com suas experiências. Se colocando para prestar maior aprofundamento caso alguma organização presente venha a desejar.

Foi passado pelos facilitadores 02 vídeos curtos, um abordando sobre reaproveitamento de espaços dentro de grandes cidades e o segundo apresentando uma Experiência de Implantação de uma Horta na Zona Urbana dentro do Rio de Janeiro as famílias envolvidas tinham contato com a natureza dentro de uma grande metrópole, conseguindo manter o meio ambiente dentro de uma região poluída mas sem perder a humanização. O documentário passava que apesar dos desafios onde cada lugar exista sempre será possível construir estratégias que possam mudar a qualidade de vida dos moradores. Ambos deixaram seus contatos para eventual possibilidade de trocas de experiências.

## **7. Arte e Comunicação**

Facilitador: Welinson

A oficina começou com uma dinâmica de apresentações onde os participantes falaram das suas experiências com comunicação, motivações para participar da capacitação e experiência na área de comunicação. Em seguida, o ministrante fez um breve apanhado histórico da comunicação seguido de algumas instruções sobre o uso de redes sociais. Explicou os princípios básicos sobre como tirar uma boa fotografia para produção de vídeo com o celular, apresentando técnicas de enquadramento, iluminação. Antes da prática, os participantes também tiveram oportunidade de conhecer alguns programas de edição de vídeo como o Vegas e o Adobe Premiere. Aprenderam também a gravar áudios com qualidade e pouca ou nenhuma interferência de ruídos através do uso do telefone celular. Na sequência, os alunos foram divididos em grupos para colocar em prática os conhecimentos sobre a produção de vídeo com aparelho móvel. Cada grupo saiu com a finalidade de captar áudio e imagem de acontecimentos do Encontro da Rede Solivida. Ao voltar para a sala, o instrutor assistiu os vídeos e os áudios trazidos pelos alunos e fez os devidos apontamentos técnicos. Para finalizar, o ministrante conduziu os participantes no trabalho de edição dos vídeos.

## **8. Emoção e Sensibilidade**

Facilitador: Birica

Primeiro momento houve o acolhimento das pessoas na sala, em seguida trabalhou a estrutura da nossa pessoa, ou seja, a nossa pessoa além da estrutura corpórea (formação do cérebro), como a gente chama na psicanálise. Depois foi mostrado a importância deste cuidado emocional posto que a oficina se tratava das emoções, sensibilidade, do campo emocional, campo psicológico, o consciente, o pré consciente e o inconsciente, houve a fala das marcas que ficaram em nós desde crianças. Foi mostrado de que forma podemos ir trabalhando essas questões todas, onde pode ser por terapias, exercícios para cuidar e curar as emoções.

A oficina foi em dois momentos, o primeiro para entender um pouco a estrutura do ser humano e o segundo dos exercícios serem praticados. Deste entendimento surgiu sobre o que é emoção: Ela está no campo fisiológico e as infrações, ou seja, a sensibilidade está mais além do campo fisiológico porque as emoções estão dentro do cuidar da mente e da alma.

A oficina teve o momento de expressar sob as dores emocionais, o valor da valorização e a libertação dos traumas e das dores emocionais passadas. Como nós podemos melhorar a nossa pessoa, se tornar mais feliz, sensível e acolhedora.

## **9. Identidade Camponesa**

Facilitador: Padre Bernd

A metodologia foi a divisão em 3 grupos onde cada grupo iria escolher uma questão central sobre o tema. Depois houve uma socialização do trabalho e a partir daí o facilitador relatou a experiência vivenciada pela juventude camponesa na Alemanha. Lá existem uma rede de jovens com mais de 5 mil pessoas que anualmente realizam encontros e diversas formações voltada para a realidade do campo na Alemanha. Depois do relato, abriu-se um Debate na comparação dessa juventude alemã e brasileira.

Às 18:00h foi servido o jantar e todos foram convidados a estarem novamente na Quadra da Escola José Telesphoro Ferreira de Araújo para as apresentações culturais, nessa noite tivemos a apresentação da Associação Frei Gregório – PB, Frevo - Saber Viver – Ilha de Deus –

Recife/PE e Rede de Jovens Forte do Calvário – MA, Samba de Véio da Comunidade Lagoa da Roça – BA e logo após essas apresentações tivemos a estreia do Espetáculo “Ser Tão Musical – Orgulho de Ser Nordestino”, um espetáculo que nos remete a vida do sertão com toda sua trajetória para uma melhoria na cidade grande.

Após as apresentações e espetáculo houve a noite cultural na Escola Rural, com Rudy Marlus banda de Forró Pé de Serra.

### **Dia 11 de Novembro**

As 7:00h foi servido o café da manhã e logo após houve a divisão para as atividades desse dia, onde em uma sala ficaram os representantes Direto das Instituições, junto com Udo Lohoff, Padre Bernd Hante e Dorival Fernandes da RECID-PB onde conduziu a conversa sobre a Conjuntura Política atual. Esse tema estava em nossa programação mas por causa de atrasos não teve como ter na sexta e ficou para o domingo. A conversa foi muito boa, iniciou falando que precisamos olhar para o nosso passado diante da política, fez uma explanação desde 1989 até os dias de hoje, nos mostrando as evoluções, percas e conquistas. Foi falado sobre o projeto de Temer “ponte para o futuro”, onde significa a volta do momento político de 1989 a 2002 tão conhecida como a “ERA COLLOR”. Foi feito uma explanação também sobre a eleição do Bolsonaro, onde o que fez ele ganhar foi o povo votar contra o PT e não A FAVOR de Bolsonaro, ou seja, a grande derrota não houve.

Jany fez sua palavra onde nos mostrou que estamos precisando olhar aos bastidores para continuar a luta para nossas reformas, medidas de segurança, e nos perguntar onde foi o nosso erro.

Hermano nos falou que caso o PT tivesse refletido e recuado quando poderia ter feito e apoiado o Ciro poderia ter sido diferente, pois o governo PT tem muita rejeição.

Irmã Graça falou de nossa forma de alienação e sobre as máscaras que de muitos caíram.

João Muniz falou que sentiu falta da vontade de ter um momento de esperança e não teve. Falou também da forma do silêncio de Ciro e a crítica não sendo no momento certo de Cid.

Hélio falou que o movimento petista deverá pensar sempre na sua forma de governo. Lembrou que forma 90 milhões de pessoas que não aceitam o atual governo, e nos perguntou quem tem um cargo dentro do partido para que pudesse conduzir e buscar uma resistência proativa.

Rômulo mostrou que seria a opção de Ciro uma válvula de escape e nos lembrou do poder que as redes sociais e dos Fake News tem sobre o povo.

Udo nos disse da legitimação da eleição.

Wellyson Falou sobre a força da comunicação, onde o presidente eleito foi a questão das redes. Precisamos falar a linguagem da juventude, para escutar e trazer para nós e nos pediu para que possamos ter forças enquanto rede e enquanto instituições.

Vanúbia nos disse Nós elegemos uma ditadura e a pergunta é Como vamos conviver com um governo totalmente diferente da nossa realidade? Nos lembrou ainda que a rejeição pelo PT não veio dessa eleição e sim desde o governo Dilma.

Pretinho nos mostrou que precisamos sair de nossa Zona de Conforto. Mostrar a nossa juventude como lutar e acredita que o Ciro será um grande representante futuramente.

Enedino nos disse que somos as pessoas do agora e podemos e precisamos fazer mais. Mostrou onde estava o presidente em exercício, pois ficamos sem saber o que aconteceu dentro do governo atual.



João Muniz repudiou pelos jovens não estarem participando daquele momento e com isso surgiu a necessidade de fazer um novo momento para que fale apenas sobre a Conjuntura Política com esses jovens.

Antonio Cleides e Jany falaram para que cada instituição pudesse fazer um momento sobre política com a sua juventude.

Udo nos disse que para ele é insuportável a situação do Lula e nos indagou de como podemos pensar enquanto rede em defesa dos direitos. Com isso foi dado a proposta de se fazer uma carta como rede Solivida em defesa de nossos pensamentos.

Dorival encerrou e sintetizou todas as falas, mostrando o pensamento e o movimento dos nossos encaminhamentos nos conduzindo para ficarmos em alerta, para que possamos pensar em nossas decisões, pensar em Ciro, no PT que se distanciou das periferias. Como será nossa resistência, como será nossa luta, precisamos parar e pensar em nossa tática e estratégias para o futuro próximo.

#### **NINGUÉM SOLTA A MÃO DE NINGUÉM!**

No mesmo momento que os representantes das instituições estavam reunidos, os Jovens estavam em um momento preparado para eles, onde iniciou com uma Dinâmica de relaxamento em plenária orientado pelo Prof. Regivaldo Gomes (Birica) da Lideração. E a socialização partiu através de uma Gincana onde todos os jovens puderam participar e se conhecer melhor.

#### **Informes:**

Cleides falou sobre o projeto da Paraíba e falou em que ponto está para ser enviado ao BMZ. Ficou encaminhado uma reunião em Dezembro com os projetos de lá discutirem sobre o projeto Central.

Houve fala sobre o Mercado de Oportunidades e o II Seminário

Foi exposto o Convite de Padre Bernd Hante a 15 Jovens para passar 90 dias conhecendo a forma de trabalho agropecuário da Alemanha, é uma parceria entre INCRA X KLJB X AKTIONS.

Ivonita nos pediu uma avaliação do encontro, por tantas coisas que aconteceu e mostrou a necessidade de se fazer uma avaliação no último dia de encontro. Com isso ficou estabelecido que cada região iria se reunir para fazer uma avaliação do Encontro e também iniciar a fala sobre a política com seus jovens, enviando assim para a Rede a sua avaliação do Encontro.

Foi falado para que pudesse criar dentro da Rede o Núcleo de Capitação de Recursos e ficou encaminhado para pensar e saber quem poderia compor esse núcleo para no próximo encontro já ter encaminhamentos.

#### **Os próximos encontros serão:**

15,16 e 17 Março: João Pessoa – PB  
TEMA: Conjuntura Política

10 a 16 Junho: Local a ser definido  
TEMA: Proteção e Justiça

Esse encontro será uma capacitação para as entidades que trabalhem com crianças e será a Kindermissionswerk que irá ministrar.

25, 26 e 27 Outubro: Simões Filho – BA  
TEMA: Mercado de Oportunidades



## Encontro e Seminário

Após o almoço finalizou assim o nosso XXI Encontro da Rede de Parceiros na Cidade de Campo Formoso – BA.